CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:
DECLARA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO A CONFEITARIA ITAJAÍ, LOCALIZADA NA RUA GONÇALVES DIAS, Nº 8, CENTRO.

Autor(es): VEREADORA TALITA GALHARDO

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica declarada como patrimônio histórico-cultural do Município do Rio de Janeiro a *Confeitaria Itajaí Ltda.*, inscrita no CNPJ sob o nº **33.077.363/0001-84**, situada na Rua Gonçalves Dias, nº 8, Centro.

Art. 2º O Poder Executivo adotará as medidas necessárias para a inscrição da *Confeitaria Itajaí Ltda.* no cadastro oficial de bens de valor histórico-cultural do Município, bem como promoverá ações para a sua preservação, observada a legislação vigente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 13 de agosto de 2025.

JUSTIFICATIVA

A *Confeitaria Itajaí Ltda.* é um estabelecimento tradicional localizado na Rua Gonçalves Dias, nº 8, no Centro do Rio de Janeiro, que integra a memória e a identidade cultural da cidade.

A história da confeitaria remonta aos anos 1930, quando uma família de imigrantes alemães e seus descendentes, vindos da cidade de Itajaí, em Santa Catarina, chegou ao Rio de Janeiro para iniciar um novo negócio. Como homenagem à cidade catarinense que os acolheu antes da mudança, deram ao empreendimento o nome *Itajaí* e instalaram a confeitaria em uma pequena loja na Rua Gonçalves Dias.

Os fundadores contaram com sócios também descendentes de imigrantes alemães, e todos, no início, trabalhavam diretamente na produção. Pouco a pouco, começaram a contratar funcionários, todos igualmente imigrantes que haviam deixado a Europa em virtude da guerra. Assim, os primeiros produtos reproduziam doces tradicionais da Alemanha, Áustria, Polônia e outros países da região, preservando receitas originais trazidas pelos confeiteiros.

No final da década de 1960, a confeitaria passou à família Vidal, de origem espanhola, que expandiu o negócio, abrindo uma filial em Laranjeiras. Com o tempo, a variedade de doces alemães diminuiu, acompanhando a evolução do paladar das novas gerações, mas manteve-se o princípio fundamental: todos os itens produzidos na casa.

Assinado digitalmente por VEREADORA TALITA GALHARDO.
Código de validação: a8d6ecb2-ba90-48de-b14a-1473289b23d6
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

Um marco importante foi a aquisição de uma máquina para massa folhada, que tornou o *mil-folhas* da Itajaí um verdadeiro ícone local. Na década de 1970, os doces com recheios de creme de baunilha, chocolate e baba de moça já eram vendidos aos milhares semanalmente.

Em 1987, diante da grande procura pelo almoço no local — famoso pela salada de batata com maionese artesanal e pelo bife à milanesa, prato típico da culinária alemã — a loja do Centro mudou-se para outro imóvel na mesma rua, com espaço ampliado para restaurante a quilo, loja e dois andares exclusivos para a produção.

Atualmente, embora não exponha tantos doces amanteigados como antes, a Itajaí mantém sua qualidade tradicional, produzindo itens antigos muito requisitados, além de tortas e doces adaptados às tendências contemporâneas. Entre os destaques estão o *mil-folhas*, as bolas de rum e os *petit-fours* de castanha, que marcam presença em eventos e comemorações pela cidade.

A Itajaí é reconhecida por sua capacidade de se atualizar sem perder a essência: produtos elaborados com matérias-primas de primeira qualidade, respeito às tradições e compromisso com a satisfação dos clientes. Por sua importância histórica, cultural e gastronômica, a declaração da Confeitaria Itajaí como patrimônio histórico-cultural do Município do Rio de Janeiro representa o reconhecimento e a preservação de um ícone da memória carioca.

Assinado digitalmente por VEREADORA TALITA GALHARDO.
Código de validação: a8d6ecb2-ba90-48de-b14a-1473289b23d6
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal